

Mala Roulis Mini da Hermès & Puro Sangue Lusitano da Coudelaria Ortigão Costa

Segunda pele

TEXTO **SASKIA LOJA**
FOTOGRAFIAS **HERBERTO SMITH**
PRODUÇÃO **EPICUR**





Culminando a aliança entre cavalo e mala, vislumbra-se magia: uma dupla em uníssono, movimento fluído. A sintonia é completa.



A galope. Ou a trote. Ou mesmo a passo. O que interessa é que neste Outono evocamos um regresso às origens equestres. Não há simbiose mais natural do que a tradição da *maison* Hermès e um belíssimo puro sangue lusitano, o mais antigo cavalo de sela do mundo. Com a Coudelaria Ortigão Costa como criadora e pano de fundo, o cenário idílico ganhou corpo. Produzimos esta *União de Facto* inegável, rica, quente, terrena. Insólita. A Coudelaria Ortigão Costa é reconhecida pelos cavalos de pelagem negra profunda com portentosa estética. Foi fundada em 1963 por Luís Jorge Ortigão Costa, com origem num grupo de éguas pretas e nos garanhões Fúria, de ferro Coimbra, e Elmo, de ferro Manuel Veiga. Passou-se a década de oitenta, com Zaire e Dito, e, nos anos noventa, foram adquiridos os garanhões Marquês, filho do célebre Neptuno MV, e Latino, filho do Maravilha MV. Animais majestáticos, de uma elegância intrínseca, trouxeram à nossa companhia Hotilas, um meio sangue, filho do campeão Totilas. Enérgico assim que foi emparelhado, vigoroso e destemido. Não é para menos: o cheiro do couro chama por um salto exemplar. Equipado com a cabeçada e o bridão ergonómico, a cilha Barénia, minimalista, o suadouro Hamptons com as cores da realeza, e a sela de salto Allegro, ergonómica, visualmente apelativa. A suavidade sinuosa de uma sela Hermès pressente-se antes mesmo de lhe pegarmos. Hotilas, a rigor – até a coudelaria se pintou com a mesma cor.
Em 1837, Thierry Hermès começou a produzir as melhores selas e arreios no coração de Paris. A empresa mantém-se nas mãos da família, de talento e saber herdados, geração após geração. O negócio estendeu-se e, hoje, os artesãos da *maison* produzem artigos de *malleterie*, calçado, joalharia, vestuário, perfumaria e os icónicos *carrés*, de harmoniosa confeção em elegância e irreverência. Sublimámos este espírito personificado no puro Fiologista, que deu corpo à mala *Roulis Mini* da Hermés, de tom amarelo dourado, pungente. Neste tributo fotográfico, o porte sereno e nobre de Fiologista é incontornável. Há que contemplar a saliência no perfil de um puro sangue lusitano, característica da raça – são os pormenores que nos tornam únicos. Desconhece a indulgência de uma *minaudière*, mas a sua postura expressa o oposto: modelo exemplar, o ângulo é naturalmente favorecedor. O olhar meigo, expressivo, atravessa o ar e prende-nos, com doçura e carisma. Algumas correntes da psicologia consideram a figura do cavalo como uma analogia para a figura humana. A forma como perspetivamos um cavalo torna-se uma projeção de nós mesmos. Existe uma empatia inata, que facilita a comunicação entre cavalo e humano. Um entendimento primordial.
A mútua relação de respeito tem por base uma confiança cega, construída com dedicação. Um cavaleiro deve transmitir estes valores ao seu cavalo para os receber em retorno. Culminando a união entre cavalo e mala, temos um vislumbre de magia: uma dupla em uníssono, movimento fluído, sintonia completa. Para tal, é necessário um cavaleiro confiante e tranquilo e um cavalo de caráter excecional como um puro sangue de ferro Ortigão Costa, que arremata numerosos prémios em disciplinas como toureio e *dressage*. Crina esvoaçante, cavalgada a bom ritmo. O cavalo branco das histórias de encantar? Não. Negro em amarelo dourado. Porque este é um Puro Hermès Lusitano.